

CINE TRASH

Texto: Herácliton Caleb

Direção: Juliana Ostini

PERSONAGENS:

MELINA MONRON - ATRIZ

MARLON BRANDÃO - ATOR

JULIANA TOSTINES - DIRETORA

HERICLEITON - MAQUIADOR

GREGA ERRAVA - PRODUTORA

ELETRICISTA 1

ELETRICISTA 2

TELUMI ERRONI - FIGURINISTA

NELSON RODRIGUES - Roterista

WALDEMIRO SANTIAGO - PADRE

GUILHERMINA BOLOS

ERUNDINA

LUÍZA INÁCIO

MARINA SILVA

CENA 1 PROJEÇÃO DA CASA

(Projeção da fachada da casa mal assombrada filmada pela equipe de cinema)

CENA 2 MORADORES FICAM SABENDO

(Uma casa com móveis antigos, gambiarras elétricas, poeira e teia de aranha nos dois quadros que estão na parede. Uma cadeira de balanço no canto. Uma mesa ao centro. De repente um barulho vem do lado de fora).

GB Estão escutando?

MS O quê?

GB Escutem.

(Barulho)

GB Acho que é a polícia.

(Eles olham pela janela)

MS Não é a polícia. A polícia entraria sem bater.

ERUN Quem deve ser?

LI Olhem. Parece que estão filmando...

GB Sim. Estão filmando a casa.

MS Será que é a imprensa?

ERUN Eu não sei. Não parece ser a imprensa. Não tem aquele microfone com o símbolo da emissora.

MS Quem será então?

ERUN Parece que gostaram da casa.

MS Mas por quê?

ERUN Hoje a moda é filmar qualquer coisa.

(Tempo)

MS Será que eles vão entrar?

LI E se eles entrarem?

ARTEIR

GB Aí teremos um problema. Ninguém pode descobrir que estamos aqui.

MS E o que a gente faz?

GB A gente expulsa eles.

(Barulho forte)

MS Eles vão entrar. Eu tenho certeza.

GB Eles estão entrando. Vamos nos esconder.

(Barulho na porta).

GB Vamos, vamos! Apaguem as luzes.

(Black out).

CENA 3 EQUIPE ENTRA

(Escurecido. Equipe entra com lanternas: Juliana tostines, Grega Errava (com uma maleta), Telumi Erroni, Hericleiton e Nelson Rodrigues).

JT Uau. Esse lugar é magnífico. Ilumina aqui.

(Lanternas são ligadas)

JT É exatamente o que procuramos, Hericleiton.

HERIC Achei um pouco cafona, Juliana Tostines.

JT Não é cafona, é vintage.

HERIC Vintage? Então eu gosto, madame.

NR Dá para escrever belíssimos contos de terror aqui. Será que o Alan Poe vivia em um lugar assim?

JT Claro que não! Não exagera.

NR Será que se eu morasse aqui, eu conseguiria escrever igual a ele?

JT Nem nascendo de novo, Nelson Rodrigues.

NR Mas eu acho...

JT Você acha que aspirar poeira vai te dar talento?

TE Essa casa está toda empoeirada. Esse pó vai acabar com os meus figurinos. Que tristeza!

JT Não reclame. Esse lugar é perfeito.

ARTEIRÃO

- TE** Ah, meus figurinos que eu fiz com tanto carinho...
- GE** Nem foi você que costurou. Você comprou no brechó. Eu estou com as notinhas.
- TE** Mas você acha que é fácil encontrar o que eu encontrei? Tem que ter bom olho.
- JT** Cadê os atores?
- NR** Eles não quiseram entrar. Estão com medo.
- JT** Fale pra eles que não precisam ter medo, nós chamamos um padre para expulsar qualquer coisa ruim. Cadê o padre?
- NR** Também está com medo.
- JT** Mas como?
- NR** Ele disse que hoje não é um bom dia para filmar.
- GE** Diga para ele que se ele não aparecer, não vai receber o cachê combinado. Time is Money!
- NR** Ok. Vou lá chamá-los.
- (Ele sai)*
- JT** Enfim, eu terei a oportunidade de fazer o meu tão sonhado filme de terror. Como você se sente, Hericleiton?
- HERIC** Divino, magnífico, soberbo, madame.
- JT** E você, Telumi?
- TE** Eu?
- JT** Não vem me dizer que você também está com medo?
- TE** Eu? Não, claro que não. Mas bem que poderia ser em um lugar mais limpo e seguro: um cemitério, por exemplo.
- JT** Não começa. Não venha reclamar. Já estou vendo meu nome em todos os lugares.
- TE** O meu também.
- HERIC** E o meu também. Imagine aparecendo assim: Hericleiton Maquiador nato: consertando sua cara de pato.
- JT** Sim. Imagine nossos nomes no festival de Cannes.
- TE** ganhando prêmios...

ARTEIRÃO

HERIC Será soberbo! Magnífico, madame.

(Melina Monron e Marlon Brandão entram seguidos por Nelson Rodrigues).

MM (Espirra). Eca. Nessa espelunca eu não gravo.

GE Grava sim, Melina Monron. *(Tirando o contrato da maleta: uma folha enorme, um rolo)* Tenho esse contrato aqui que diz que você vai gravar!

MM Eu não consigo nem respirar. (Espirra). Acho que o pó atacou a minha rinite.

MB A minha rinite também. (Espirra).

HERIC Ai, esses atores são muito sensíveis. Mandem eles embora e me contrate, garanto que eu tenho mais brilho que eles. Sempre me disseram que eu nasci para brilhar.

GE Essa é uma boa ideia. Assim economizamos.

JT Claro que não. Ele nem sabe atuar.

HERIC Quer ver?

JT Quero. Faça um Shakespeare aí.

HERIC *(De forma exagerada com uma caveira em mãos)*
Ser ou não ser, eis a questão.
O que é mais nobre?
Sofrer na alma as flechas da fortuna ultrajante.
Ou pegar em armas contra um mar de dores
Pondo-lhes um fim?

MM Que horror! Eu não estudei anos de atuação para acabar nessa espelunca mal cuidada e ver isso.

MB Nem eu!

MM Eu não estudei na New York Academy para acabar assim. Eu desisto.

GE Vocês querem receber os cachês ou não? *(Pausa)* Podemos contratar o Hericleiton, só precisa gritar mesmo.

HERIC Eu também faço isso bem *(Solta um grito agudo)*.

MM Que horror! Está vendo Marlon Brandão, o que pensam do nosso trabalho?

MB É um absurdo.

JT Depois discutimos isso. Nelson Rodrigues chame os eletricitas, vamos dar um jeito nesse lugar.

GE Eletricitas? Não temos dinheiro pra isso.

- JT** E como vamos fazer sem luz?
- GE** O filme não se passa à noite?
- JT** Sim. Mas precisamos de energia. Não quer contratar os eletricitas, tudo bem, então vá lá e arrume.
- GE** Mas eu não sei fazer isso.
- NR** Eu vou chamá-los.
- (Sai)*
- JT** Atores fiquem ali no fundo para que eu possa imaginar os planos de filmagem.
- (Os atores mudam de lugar contra a vontade)*
- JT** Isso! Agora faça a ação de correr atrás dela.
- (Marlon Brandão corre atrás de Melina Monron que grita)*
- JT** Ilumine-os, Hericleiton. Nessa hora vai ter uma câmera que virá por cima e...
- GE** Não temos dinheiro para isso.
- JT** Aff. Até meus sonhos querem vetar.
- (As eletricitas entram)*
- ELA 1** Mandou nos chamar?
- JT** Sim. Vocês precisam dar um jeito nisso. Precisamos de luz, urgente.
- ELA 1** Sim, chefe!
- JT** Façam o que for preciso.
- GE** Só não gastem muito dinheiro.
- ELA 1** Sim, senhora!
- ELA 2** Faremos o possível.

CENA 4 ELETRICISTAS

(Escurecimento. No canto do palco, duas eletricitas se enrolam em fios).

- ELA 1** Ilumina aqui.
- ELA 2** É para iluminar você ou o fio?

- ELA 1** Por acaso está dizendo que eu não tenho luz própria?
- ELA 2** Não, claro que não.
- ELA 1** É claro que é o fio.
- ELA 2** Ah sim.
- ELA 1** Não podemos errar nesse trabalho. É um trabalho muito importante. Vamos contribuir para um filme.
- ELA 2** Será que a gente vai aparecer?
- ELA 1** Claro que não, né?
- ELA 2** Mas bem que podia ter uma cena, só uma, onde a gente aparece e resolve tudo. Imagine a gente passando na tela grande. Imagine a gente indo parar em Holywood.
- ELA 1** Pare de sonhar. A gente não vai aparecer. (Pausa) Qual fio tem que ligar? É o verde ou o vermelho?
- ELA 2** Já tenho a manchete do jornal: Da luz ao palco.
- ELA 1** Qual fio tem que ligar? É o verde ou o vermelho?
- ELA 2** Ixi, eu não sei.
- ELA 1** Mas você não lembra?
- ELA 2** Eu acho que esqueci.
- ELA 1** Sua incompetente! Se não sou eu na sua vida, você já era. Eu lembrei, acho que é o verde, tem que ligar o verde no amarelo e pronto, tudo vai voltar a ter energia.
- ELA 2** Se você sabe por que pergunta?
- ELA 1** Não me irrite. Ilumina aqui pra mim. Eu vou ligar. 1,2, 3 e...
- ELA 2** Tem certeza?
- ELA 1** Não me coloque dúvidas, sua imprestável. Tenho quase certeza.
- ELA 2** Então está bom.
- ELA 1** Vamos lá, 1, 2, 3... e já.
- (Explosão. Gritos. Tempo)*
- ELA 2** Você está viva? Estamos vivas?
- ELA 1** Claro que estamos, Infeliz. Estamos vivas. Mas deu tudo errado.

- ELA 2** E agora?
- ELA 1** Agora a gente tem que chamar quem vai resolver.
- ELA 2** Deixa fazer.
- ELA 1** Você? Você não sabe.
- ELA 2** Eu acho que eu sei. Eu tenho boa memória. Lembrei agora que não é o verde no amarelo, mas o vermelho. Quer ver?
- ELA 1** Eu duvido!
- ELA 2** Pode apostar! Ilumina aqui pra mim.
- (Lanterna revela os fios)*
- ELA 2** 1, 2, 3... e pronto!
- (Luz volta)*
- ELA 2** Eu falei. Eu falei!
- (Toda a equipe comemora a luz).*
- ELA 1** Foi por sorte!
- ELA 2** Viu como eu tenho luz própria?
- ELA 1** (Irônica) Luz própria...
- ELA 2** Agora serei uma estrela de Hollywood, vão fazer um documentário sobre mim.
- ELA 1** Menos, menos. Foi sorte.
- ELA 2** Que sorte o quê, eu estudei muito.
- ELA 1** Estudou nada. Eu era da sua turma e nunca te vi estudando.
- ELA 2** Eu era mais esperta, eu estudava em casa.
- ELA 1** Estudava nada, você só ficava assistindo Chaves.
- ELA 2** Não era Chaves, era Chapolin. Você sabia que o Nhonho era também o Seu Barriga?
- ELA 1** Pois que seja.

CENA 5 ENSAIO DA PRIMEIRA CENA

JT (Com megafone) Atenção, atenção! Vamos começar os ensaios. Cada um na sua posição!

(Correria. Equipe se movimenta. Todos estão perdidos correndo para lá e para cá).

JT Nelson Rodrigues, cadê o roteiro?

NR O roteiro está aqui. (Entrega o roteiro).

JT Ótimo!

NR Essa é a última versão. Melhorei as falas, deu um trabalho, mas ficou bom.

JT Deixa-me ver. (Lendo) "Ah, meu deus, ah meu deus". Perfeito.

NR Obrigado.

JT Vou fazer o meu melhor. E os atores? Os atores estão prontos, Hericleiton?

HERIC Ainda não.

JT Como ainda não?

HERIC Não fique nervosa, madame. Ainda falta transformar o Brandão em monstro.

JT Deixa-me ver. (Olha para Brandão) Mas o que falta?

HERIC Colocar a máscara?

JT Mas assim está bom.

MB Epa. Que história é essa?

JT Nada, quero dizer, é que você é um ótimo ator. E essa careta funciona.

MB Mas eu não estou fazendo careta!

JT Não? Quer dizer... É, veja bem... E a Melina Monron?

HERIC Ainda não arrumei a cara de pato dela.

JT Faça isso logo! Vamos começar dentro de instantes.

(Melina Monron chega de vestido de noiva).

JT Mas que vestido é esse?

MM Ela que mandou vestir (Apontando para Telumi).

JT Mas que vestido é esse, Telumi Erroni?

ARTEIR

- TE** Você não tinha pedido algo doce, mas tenebroso?
- JT** Sim.
- TE** Pois está certo. O vestido de casamento é perfeito. O casamento começa doce e depois fica tenebroso.
- JT** É faz sentido. Mas como eu vou explicar que ela está usando um vestido de noiva?
- TE** Ah, o Nelson Rodrigues escreve uma história assim.
- NR** A gora vai sobrar pra mim, né? Como eu vou enfiar uma noiva numa história de terror?
- JT** Ok. Depois a gente vê isso. Vamos começar. Pode vir sem máscara, Marlon Brandão, assim ficou melhor, quero dizer, para o personagem, claro.
- (Atores se apresentam).*
- JT** Essa cena é do final, da perseguição. Você Melina vai correr, e você, Brandão, vai correr atrás dela. Entendido?
- MM** Entendido.
- JT** Ficou claro, Brandão? Tem que agir como um monstro.
- MB** Ok. Ficou claro.
- JT** Vamos fazer um teste. Grite como monstro.
- MB** Ahhhhh, eu vou te pegar.
- JT** Não, está errado. O grito tem que ser mais grave, tipo assim: Ahhh (Grita).
- MB** (Mais grave) Ahhhhh, eu vou te pegar.
- NR** Espera aí, espera aí. Está errado. O monstro não fala a nossa língua. Ele é um monstro de outro planeta.
- JT** Tem razão.
- MB** Ele fala qual língua?
- NR** Ah, sei lá, monstrês.
- JT** Vamos novamente, agora falando o monstrês.
- (Marlon Brandão corre atrás de Melina Monron).*
- MB** Agora você me paga CHSUUHU SJREDES JSDERU HIFITUO TORADE TUSJOJO JOJSORS
Agora você me paga.

ARTEiR🎮🎵

JT Espera, espera. Como assim, ele fala um pouco da nossa língua?

MB Sim. Ele aprendeu no aplicativo. Daí só sabe algumas frases.

JT Tudo bem, o monstro aprendeu no aplicativo. Vamos lá novamente.

(Marlon Brandão corre atrás de Melina Monron)

MB Agora você me paga CHSUU HUSJ REDES JSDERU HIFITUO TORADET USJOJO JOJSORS
Agora você me paga.

MM Socorro, socorro!

JT Está errado. Você errou o texto. O texto é: Ah, meu deus, ah, meu deus. Vamos fazer novamente.

NR Eu pensei tanto nessa frase, ela não pode esquecer assim do nada.

JT Tudo bem, ela vai acertar.

(Marlon Brandão corre novamente atrás de Melina falando a língua monstrês)

MB (Correndo atrás dela) Agora você me paga CHSUUH USJREDES JSDERUHIF ITUO
TORADE TUSJOJO JOJ SORS Agora você me paga.

MM (Correndo em círculos) Ah, meu deus, ah, meu deus.

JT Isso. Corra, Melina, corra!

MM Ah, meu Deus, ah, Meu Deus.

JT Isso. Com mais emoção agora.

MM Ah, meu Deus, ah, meu Deus!

JT Corra atrás dela, Marlon Brandão.:

(Eles correm muito e se cansam, nesse momento ouve-se uma risada de criança ao fundo).

JT Não é para fazer voz de criança, Melina.

MM Mas eu não fiz?

JT Então quem foi?

MM Eu não sei.

(Risada de criança volta a soar)

JT Quem está fazendo isso? (Pausa) Cadê o padre?

NR O padre está no banheiro.

JT Vamos dar uma pausa, depois voltamos.

(Equipe sai, só ficam Melina e Marlon Brandão)
(Black Out)

CENA 6 PAUSA PARA A FOFOCA

(Melina Monron e Marlon Brandão estão sentados na mesa com uma garrafa de vinho ao lado).

MM Que estranho. Está tudo muito estranho aqui.

MB Nunca trabalhei nessas condições.

(Marlon Brandão tira um baralho do bolso e vai separando as cartas).

MM Você sabe da última sobre a diretora?

MB Eu não.

MM Eu não gosto de fofocar sobre a vida dos outros, mas eu não paro de pensar nisso.

MB Nisso o quê?

MM É melhor não.

MB Conta, vai.

MM Não vai dizer que fui eu que falei.

MB Ok.

MM Eu ouvi que ela foi expulsa de um manicômio por que ela é mais louca que os loucos.

MB Ah, isso não é nada. Eu ouvi uma vez que ela prendeu um policial que entrou no meio da cena.

MM O quê?

MB É. Ela fez isso. Ela prendeu o policial com a própria algema dele.

MM Sério?

MB Seríssimo!

MB Eu também li que ela é tão excêntrica que ficou acordada 40 dias seguidos só para filmar os espíritos de uma casa mal assombrada.

MM Que horror!

MB Pois é.

MM Será que ela vai fazer a gente passar a noite aqui?

MB É provável que sim.

(Enquanto Melina e Marlon conversam na mesa, moradores aparecem ao fundo olhando e fazendo sinais uns aos outros).

MM Eu não sou paga pra isso.

MB Nem eu.

(Barulho de megafone ao longe: Atores, venham aqui!)

MM Falando nela...

MB Outra hora a gente continua o jogo.

(Melina e Marlon saem. Moradores aparecem e sentam-se à mesa. Eles tomam o resto do vinho).

ERUN (Cuspindo) Que vinho ruim!

MS É vinho de gente rica.

ERUN Se esse é o gosto de ser rico, eu prefiro ser pobre.

GB Vocês ouviram a conversa?

MS Sim. A diretora parece ser bem maluca.

ERUN Quem que consegue ser expulsa de um manicômio? Sinistro!

LI Será que isso é verdade?

GB O mais importante é a parte que é possível que eles durmam aqui. Não podemos deixar isso acontecer. Se eles gravarem esse filme aqui, esse lugar ficará famoso e todo mundo vai querer saber dele.

ERUN Isso é bom. Ficaremos famosos.

GB Não, sua tonta. Isso vai atrapalhar tudo. Vão descobrir que estamos ocupando esse lugar.

LI E se isso acontecer?

GB Daí teremos que encontrar outro lugar.

ERUN De jeito nenhum. Eu adoro esse lugar. Bate um sol gostoso do meio dia. E além do mais, tem supermercado perto, inclusive o açougue da esquina tem umas promoções ótimas...

GB Então, temos que expulsá-los o quanto antes.

- MS** Mas como?
- GB** Você viu como eles ficaram com medo com a gargalhada da criança?
- MS** Sim. Foi incrível.
- ERUN** Até eu tenho medo.
- GB** Vamos assustá-los até que eles vão embora.
- LI** Será que isso vai dar certo?
- MS** Vai ter que dar! É a nossa única chance.
- GB** Se eles querem um filme de terror, eles vão ter!

(Black out)

CENA 7 O GATO JORGE

*(Na parede, alguns quadros estão postos, ao lado desses quadros, duas molduras com duas pessoas dentro. Um mancebo humano está no canto. E uma mesa humana está na frente).
(Entram Hericleiton e Waldemiro Santiago e sentam nas cadeiras em frente à mesa).*

- HERIC** Padre, eu preciso falar com o senhor.
- WS** Pode falar.
- HERIC** Eu tenho uma pergunta muito importante para fazer.
- WS** Pode falar, meu filho.
- HERIC** Eu ando pensando muito nisso.
- WS** Pode falar.
- HERIC** Mas eu não sei como dizer.
- WS** (Pistola): Fala logo, desgraça. Quero dizer, meu filho.
- HERIC** Eu queria saber...
- WS** Sim.
- HERIC** É algo muito íntimo.
- WS** Eu entendo. Faça de conta de que estamos em um confessionário.
- HERIC** É sobre o Jorge.
- WS** Jorge?

HERIC É, o senhor sabe.

WS Sei?

HERIC Eu era muito apegado a ele.

WS Sim. Eu entendo.

HERIC Será que ele vai para o céu?

WS Vai depender se ele foi um bom garoto.

HERIC Mas ele era. Ele não fazia mal a ninguém.

WS Isso é importante.

HERIC Ele só dormia.

WS Só fazia isso?

HERIC Sim. Ele só dormia e comia.

WS Olha, assim, eu acho difícil ele ir para o céu. Pois o pecado da preguiça...

HERIC Ele morreu cedo.

WS Morreu como?

HERIC Atropelado.

WS Que Deus o tenha. Ele bateu a cabeça?

HERIC Sim. A cabeça e o rabo.

WS Rabo?

HERIC Sim. O carro passou por cima.

WS Quem é esse Jorge?

HERIC Vou te mostrar uma foto dele. (Tira do bolso uma foto enorme de um bichano).

WS Ah sim, eu estava pensando outra coisa...

HERIC Pensando o quê?

(No fundo, os quadros humanos começam a se falar por gestos)

WS Ah, nada não...

(Uma bola rola na frente do palco)

HERIC (Dá um pulo) O que é isso?

WS Calma, é só uma bola de criança.

HERIC Mas não tem criança aqui. Será que é da família que morava nesta casa?

(Luz pisca. Hericleiton grita)

WS Foi só a luz.

HERIC Esse lugar é muito estranho. Vamos sair daqui.

WS Vamos fazer uma oração.

HERIC Que oração o quê? Vamos embora.

(Eles saem. Moradoras entram gargalhando)

ERUN “Que oração o quê?”, vocês viram isso?

GB E a cara deles?

MS Eles morreram de medo!

LI Será que a gente consegue assustar todos?

GB Claro! Vamos fazer tudo certo.

(Moradoras voltam aos lugares de início. Atores chegam)

MB É verdade mesmo o que você me contou sobre a diretora?

MM Sim. Ela foi expulsa do manicômio.

MB Isso é bem sério.

MM Sim. Ela não bate bem.

MB Eu falei que esse filme era furada. Eu sempre soube.

MM E por que não me disse?

(Um grito aterrorizando ao fundo)

MB Escutou isso?

MM Escutei.

MB Esse lugar é muito aterrorizante.

MM Será que são os espíritos dos últimos moradores?

MB Pode ser. Eles foram mortos brutalmente, né?

MM Sim. É a história mais macabra que eu já li.

(Outro grito aterrorizante)

MB Como é a história?

MM Era uma família estranha, de quatro pessoas.

MB Estranha como?

MM Reza a lenda que eles não tomavam sol e com isso a pele deles eram mais branca do que uma folha sulfite.

MB Nossa.

MM Tudo começou quando o pai, o senhor Oswaldo, comprou um ursinho de pelúcia para o filho. O filho adorava esse ursinho, dormia com ele, levava ele para todos os lugares. Certo dia, esse ursinho desapareceu misteriosamente. O filho ficou doente. Os pais procuraram por todos os lugares, até que alguém deu a ideia de procurar no poço que ficava no quintal, nos fundos. Era um poço profundo e que cheirava mal, ninguém ia lá por que corria uma lenda que do poço saíam vozes... O pai se aproximou do poço com o filho, eles se abaixaram e olharam profundamente para o buraco escuro, quando de repente...

(Uma risada de criança. Os atores se olham e correm. As moradoras comemoram).

ERUN Está dando certo.

GB Sim. A risada não falha.

ERUN A risada é perfeita!

LI Vamos trocar de lugar. Eu cansei de ser o mancebo. Eu quero ser o quadro.

MS Ótimo. Eu serei o mancebo!

GB Eu quero ser a mesa.

ERUN Tive uma ideia. Vamos colocar uma boneca na cadeira de balanço.

LI Isso. Ótima ideia!

(Elas trocam de lugar e colocam a boneca na cadeira de balanço. Tempo. Chegam Nelson Rodrigues e Juliana Tostines).

JT Vamos conversar sobre o roteiro, eu pensei umas coisas...

NR Você quer mudar o roteiro novamente?

JT Não... Quer dizer... Eu pensei que talvez... O que é aquilo? (Aponta para a boneca).

ARTEIRÃO

NR É uma boneca.

JT Que negócio estranho. Você já tinha reparado nisso?

NR Eu não.

(Luz pisca)

JT Meus Deus!

(Luz pisca novamente, quando volta, eles estão abraçados)

NR O que será que é isso?

JT Eu não sei, mas está muito estranho.

NR Vamos chamar o Padre.

JT (Gritando) Padreeeee!

(Risada de criança. Eles correm)

ERUN E o que a gente faz agora?

LI Vamos fazer a cadeira balançar.

MS Ótimo.

(Eles amarram uma linha no pé da cadeira. Tempo. Entram Telumi Erroni e Grega Errava).

GE Olha só, Telumi, temos que cortar gastos. Os figurinos têm que ser bem simples.

TE Simples como?

GE Bem simples. Tipo uns sacos de batata...

TE Eu me recuso a fazer isso.

(A cadeira de balanço começa a balançar sozinha, fazendo o barulho de ranger).

GE Ela está balançando sozinha, você viu?

TE Eu vi. É automática?

GE Claro que não.

TE Mas como que fizeram ela se mexer?

GE Não fizeram.

TE Ela está se mexendo sozinha?

GE Sim.

(Telumi grita)

TE Ai meu Deus, vamos embora.

GE Calma, Telumi.

TE Calma nada. Eu não fico mais nessa espelunca.

(Uma risada de criança. Telumi Erroni grita e corre. Grega Errava vai atrás. Eletricistas entram)

ELA 2 Eu tenho certeza que se eu pedir para a diretora, ela filma a gente e coloca no filme.

ELA 1 Claro que não, pare de sonhar. Isso não vai acontecer.

ELA 2 Vai sim. Eu tenho certeza. Eu vou falar com ela. Se você não quiser, tudo bem. Eu apareço sozinha.

(Cadeira começa a balançar)

ELA 1 Você está vendo isso?

ELA 2 (Distraída) Isso o quê?

ELA 1 Ali ó. A cadeira está se mexendo.

ELA 2 Meu deus!

ELA 1 Eu sabia que esse lugar era amaldiçoado. Vamos embora!

ELA 2 Calma, está com tanto medo assim?

(Uma gargalhada de criança. Elas se olham e correm gritando. Moradores saem de seus lugares)

LI Vencemos!

ERUN Conseguimos!

MS Viva!

LI Foi mais fácil do que imaginei.

ERUN Nós tivemos ótimas ideias.

MS Sim. Fomos incríveis.

GB Ainda não acabou. A diretora não bate muito bem, ela não vai se entregar assim. Eles vão voltar. Vamos nos preparar.

(Eles se escondem. Black out)

CENA 8 CONVERSA SOBRENATURAL

(Equipe entra em fila. Todos atrás do padre, inclusive os eletricitas)

WS Vamos dar as mãos e fazer uma oração. Pai nosso que estais nos céus... É... (Esquece) Santificado seja seu... Venha a nós, o vosso pão. Como na terra e em nosso chão. Em nome de Cristo, Jesus, Maria José, amém. Estamos aqui para tentar uma comunicação com o outro lado. Pedimos licença para entrar nessa casa. Alguém tem algo a dizer antes de começarmos?

HERIC Eu quero saber se lá no além encontraram o Jorge.

WS Eu estou fazendo uma pergunta importante, seu infeliz. Esquece o Jorge. Bom eu vou começar. Deem as mãos (Eles fazem uma roda de mãos dadas). Vou começar fazendo algumas perguntas. Caros seres do além, vocês são os espíritos dos antigos moradores? Batam na madeira uma vez para sim e duas para não.

(Barulho de uma batida)

HERIC Ai, meu Jesus Cristinho!

TE Minha nossa senhora!

WS Como estão vendo, eles são!

JT Isso é ótimo. Vai ser melhor para o filme.

NR Pergunte mais. Pergunte mais.

WS Ó seres especiais, evoluídos, vocês são forças do mal? Bata uma vez para sim e duas para não.

(Barulho de uma batida)

HERIC Meu santo Jesus do trono sagrado!

MM Eu vou desmaiar.

WS São forças do mal.

TE Estamos perdidos.

JT Não exagera. Isso é bom para o filme.

NR Vou escrever isso. Espíritos das forças do mal se comunicam com o padre. Isso daria um ótimo filme.

WS Vocês estão convencidos?

GE Ainda não.

- JT** Pergunte mais.
- WS** Espíritos, esse filme que está sendo filmado aqui será um sucesso? Bata uma vez para sim e duas para não.
- (Duas batidas)*
- GE** Eu sabia que não devia investir meu dinheiro nisso. Eu sabia.
- HERIC** Ó, e agora, nada do meu nome em Cannes?
- TE** Eu não vou ganhar prêmio?
- JT** Parem com isso! Faça outra pergunta, pergunte...
- MM** Pergunte se eu vou ganhar prêmio de melhor atriz.
- MB** Pergunte se eu vou ganhar prêmio de melhor monstro.
- JT** Não existe prêmio de melhor monstro.
- MB** Sério?
- JT** Mas você ganharia, mesmo sem a máscara. Quero dizer... Seu ótimo trabalho de interpretação... Sua careta infalível. Enfim, faça mais perguntas.
- WS** Ó seres sobrenaturais que tanto respeitamos, vocês querem que essa equipe vá embora? Bata uma vez para sim e duas vezes para não.

(Luz pisca. Todos estranham)

- WS** Eu perguntei se querem que a equipe vá embora. Bata uma vez para sim e duas vezes para não.

(Luz pisca)

- WS** Acho que deu algum probleminha. É...
- NR** Isso está meio estranho, Juliana Tostines.
- JT** Continue, Waldomiro Santiago, continue.
- WS** Ó seres evoluídos me digam, vocês querem que a equipe vá embora? Pisque a luz uma vez para sim e duas para não.

(Barulho de batida)

- WS** Eu disse luz. Luz!
- GE** Ué.
- NR** Isso está muito estranho.

JT Padre, você tem certeza que consegue se comunicar com os espíritos?

WS Claro. Eu estudei no seminário.

JT Seu seminário era certificado pelo MEC?

WS Mas é claro.

JT Faça outra pergunta.

WS Espíritos do além, se a equipe não sair daqui você se vingarão? Pisque a luz uma vez para sim e duas para não.

(Um barulho no fundo)

TE Isso quer dizer que não?

WS Não. O espírito que entendeu mal. Vou repetir. (Gritando). Se a equipe não sair daqui, vocês se vingarão?

(Silêncio)

WS (Gritando): Se a equipe não sair daqui, vocês se vingarão?

HERIC Padre, os espíritos são de pessoas mortas, mas não surdas.

(Várias batidas para compensar os erros)

ELA 2 Esse barulho está vindo de lá de trás.

ELA 1 De onde?

(Eletricista 2 sai)

ELA 2 (Gritando de fora): Achei um espírito. Achei um espírito! (Eletricista 2 volta com o espírito pelo colarinho). Ela estava batendo quando o padre falava. Ela é o espírito.

WS Não, que isso. Não é não.

ELA 2 Impostor! O padre é um impostor!

ELA 1 Devem ter outros. Vamos procurar.

(Equipe toda sai em busca dos espíritos. Padre fica rezando no meio do palco)

NR Achei outra!

JT Onde ela estava?

NR Estava mexendo na luz.

ARTEiR

(Equipe continua a procurar. Vão pela plateia e para trás do palco)

TE Achei uma.

HERIC Achei outra.

GE Tragam todas aqui.

(Elas são levadas para o meio do palco)

JT Quem são vocês?

GB Somos espíritos.

JT Se não falarem vamos chamar a polícia.

GB A polícia não, a polícia não.

JT Falem.

GB Ok. Meu nome é Guilhermina bolos e nós ocupamos esse lugar.

JT Como assim vocês ocuparam?

GB Esse lugar estava abandonado, então nós resolvemos morar aqui.

LI Isso. Não temos para onde ir.

ERUN Nós precisamos desse lugar.

JT Por que vocês estavam nos assustando?

MS Porque queríamos que vocês fossem embora o quanto antes. Se o filme acontecer aqui, esse lugar terá tanta visibilidade que é capaz da gente ser descoberta e expulsa.

GE Então foram vocês que estavam nos assustando?

ERUN Sim, senhora!

HERIC Eu quase tive um ataque do coração por causa de vocês?

MM Eu quase tive um troço por causa de vocês?

MB E eu, que quase me mijei de medo por causa de vocês?

(Equipe enfrenta moradoras)

WS Calma, calma, Deus não se alegra de contenda.

NR E você, padre de Araque. Você nos enganou o tempo todo!

(Vão pra cima do padre também)

ARTEIRÃO

- JT** Calma, calma. O que eles fizeram foi ótimo.
- TODOS** Como assim?
- JT** O que eles fizeram foi a essência do filme de terror. Eles conseguiram assustar todo mundo. Isso é maravilhoso. Vamos colocar no filme.
- TODOS** O quê? Como assim?
- JT** Eu proponho um acordo: vocês participam do filme e nós pagamos o dinheiro reservado da locação para vocês. O que acham?
- GB** Mas nós não sabemos atuar.
- ERUN** Fale por você, eu sei atuar!
- GB** Sabe?
- ERUN** Claro que sei. Eu assisti muita novela mexicana quando criança. Aprendi a atuar.
- JT** Mas não tem problema. Aqui ninguém aqui sabe atuar.
- MM** Epa, como assim?
- JT** É, quero dizer... A Melina Monron é a grande atriz desse lugar.
- MM** Agora sim!
- MS** Mas o que a gente tem que fazer?
- JT** É só fazer o que vocês fizeram: assustar a gente. Vocês serão a família que está na casa mal assombrada.
- ERUN** Eu topo!
- LI** Vamos conversar em grupo!
- MS** Vamos nos reunir.
- GB** Venham.
- (Moradoras fazem uma roda e cochicham. Tempo)*
- GB** Ok. A gente aceita.
- JT** Equipe, preparem tudo, nós vamos fazer o melhor filme de terror!

CENA 9 GRANDE FILME DE TERROR

(Uma mesa no centro do palco com um telefone. No canto, uma cadeira de balanço. No fundo os mesmo quadros e dois moradores com as molduras, um mancebo no canto e uma mesa humana).

JT Estamos todos prontos?

TODOS Sim.

(Juliana Tostines vai para a plateia)

JT Ação.

(Melina Monron bate na porta. Marlon Brandão vai abrir a porta).

MM Olá, tudo bem? Eu estava passando por aqui de carro e meu carro quebrou. Será que eu posso usar o telefone?

MB Sim. Claro, entre! O telefone está em cima da mesa.

(Melina Monron entra e vai até o telefone. Ela disca. Marlon Brandão se aproxima)

MB Está uma noite bonita, não é mesmo?

MM Sim, está (Discando os números).

MB A senhora está vindo de onde?

MM Do centro.

MB A senhora está sozinha?

MM Não, na verdade...

(Uma risada de criança ao fundo. Melina se assusta)

MM O senhor tem crianças?

MB Não.

(Melina Monron aflita continua discando)

MM Só chama.

MB Deve ser o horário. Mas sente-se, eu vou fazer um café.

MM Não, obrigada, eu estou com pressa.

MB Mas não tem para onde ir.

ARTEIR

MM (Ri de nervoso): Ok. Um café não faz mal.

MB Eu já volto.

(Melina olha em volta)

MM Que lugar estranho.

(Tempo. Melina está nervosa sozinha. De repente a luz pisca, Melina se assusta. Tempo. Melina faz o sinal da cruz e volta a discar no telefone, de repente uma risada de criança. Melina grita e sobe na cadeira. Marlon Brandão volta)

MB Eu já deixei a água ferver, daqui a pouco fica pronto.

MM Muito obrigado, mas acho que eu já vou. (Se levantando).

MB De maneira alguma. A senhora é minha convidada. Tome o café, pelo menos.

MM Apenas um café.

MB Sim. Como a senhora se chama?

MM Mayara.

MB E trabalha com o quê?

MM Eu faço divulgação de uma escola de teatro.

MB Ah sim. Muito interessante.

(Silêncio constrangedor)

MB Acho que já ficou pronto. Vou lá buscar o café.

(A luz volta a piscar)

MM Ai meus Deus! (Ela vai atrás do Marlon Brandão) Senhor? Senhor?

(A cadeira de balanço se movimenta, ela grita)

MM Senhor, senhor? Eu acho que eu vou embora (Ela vai até a porta. Marlon Brandão aparece de máscara)

MB Onde a senhora pensa que vai?

(Melina começa a correr. Marlon Brandão corre atrás dela)

MM Ah, meu Deus, ah, meu Deus.

MB Eu vou te pegar! HUAHUS JSOJSOJ ISHSDHIROO JORSJOS SHHREUDHU HDHSUU JROJOSO DUHSHUD OJODS Eu vou te pegar!

MM Socorro. Socorro. Ai meu Deus!

(Eles correm em círculos. Eletricistas entram)

ELAS Deixe ela em paz!

MB HISHU OJJOSJOS IEJDUOJD OJDUE OSOXÇO EILSI DIJHEHS LISJSJ SEAO CISUH
OSIAHEOSIHS OSIHS Quem vai me impedir?

ELAS Nós duas!

MB Vocês? Hahahahahaha.

ELAS Deixe ela em paz!

MB (Para de correr): Ou o quê?

(Melina continua a correr em círculos)

ELA 2 Nós vamos te prender.

ELA 1 Sim. Vamos te prender.

MB Essa eu quero ver. HSHUSHU HUSAHUS SHISHAIS HSAIHAS

(Ele continua a correr atrás dela. Black out. Melina Monron grita. Quando volta, Marlon Brandão está todo amarrado por fios. As eletricistas estão em cima dele).

JT Corta! Perfeito! Cine Trash será um sucesso!

(Equipe toda aparece e agradece. No telão, uma projeção com cenas dos bastidores)

FIM